



Florianopolis, 19 de Agosto de 1904.



Com o presente numero encerramos o nosso primeiro trimestre. Communicamos ao respeitabilissimo publico que fica, até segunda ordem, suspensa a nossa publicação.

No momento em que levamos da mão para lapidarmos esta emocionante noticia, sentimo-nos verdadeiramente cumpungidos, e os nossos olhos, quaes catadupas, dão sahida ás nossas lagrimas, filhas do verdadeiro affecto que dedicavamos á este idolatrado filho de nossas entranhas, (salvo seja).

Qual, porem, o motivo deste prematuro acontecimento?

Unicamente a difficuldade com que se lucha, em nosso meio, para a manutenção de um organo com o qual possamos, por alguns minutos, recreiar nossas idelas.

E demasiadamente insignificante o numero de pessoas que produzem para as nossas columnas assim como insignificante é o numero daquelles que se dispõem a coadjuvarnos com o **INDISPENSÁVEL**.

Esclarecido, ligeiramente, o motivo que nos levou a suspendermos a publicação deste periodico, agradecemos penhoradissimo aos amaveis senhores que nos distinguiram com suas assignaturas, e garantimos nos esforçarmos para o seu breve reaparecimento.

## Botão de rosa

(Lenda)

Leiam a historia seguinte, historia que é verdadeira; em minha provincia ouvi-a... Contou-m'a em Minas Geraes velhinha esperta e matreira, —Uma velhinha que havia, chamada Chica Porteira— coitada! Não vive mais.

I

—«Zenaira, que é moça e bella, que é moça, bella e mimosa; que a bocca tem ruibra e breve e a cutis da cor da neve e as faces da cor da rosa:

Zenairá, que é meiga e boa que é boa, meiga e innocente; que no falar tem doçura e é toda mimo e candura em seu olhar refulgente;

Zenaira, a quem Venus rende, rende a mais justa homenagem por ver que a mãe Natureza tinha-a feito de Belleza a mais viva e fiel imagem;

Zenaira, que a todo o mundo,

que ao mundo intero domina,  
que disjõe de ceus e terra,  
e do que nelles se ceira,  
á luz do sol diamantina;

Zenaira, num claro dia,  
dia de estio anilado  
de seu jardim num recanto  
perdeu se no estranho canto.  
de um passarinho encantado,  
E adormecera...

## II

A avesita,

A avesita lhe pousara  
na espadua da cor do leite,  
sem que Zenaira o suspeite,  
pois tão perdida ficára.

Ave de pennas doiradas,  
doirado amante e cantor,  
viu que estava sobre um ninho,  
mais alvo que o proprio arminho,  
pois era um ninho de amor.

Foi no corpete singello,  
no corpete decotado,  
que a venturosa avesinha  
descobriu, innocentinha  
aquelle primor vedado.

E lá fez seu ninho essa ave!  
Satisfeitos seus desejos  
de um thesouro possuir,  
poz-se com o bico a ferir  
a ponta do seio, em beijos.

E Zenaira, toda entregue,  
do sonho entregue as delicias,  
nem via que no seu seio  
o passarinho em gorgeio  
cantava extranhas caricias.

Daquelles beijos no sangue,  
Sangue que o beijo vertera,  
o passarinho encantado,  
o pobre amante doirado,  
o passarinho—morrera!

## III

Data dahi que as mulheres,  
que as mulheres desde então,  
trazem no bico do seio  
guardado em nuvens...de enleio,  
de rosa um rubro b. tão.»

Luiz de Carvalho.

## A MORTE

Alta noite eu sciamava a cabeceira  
Do meu leito; mas, subito, de leve,  
Sinto-me bater-me no hombro mão ligeira,  
Fria, mais fria do que a propria neve!

Levanto a fronte, abro os olhos, vejo  
Negra visão que me entristece e enluta.  
—«Que és? pergunto. Qual o teu desejo  
Dize, a minha alma a estremecer te escuta»

—«Eu...sou a Morte—respondeu-me— Agora  
Trazer te venho o derradeiro instante »  
—«Morrei? oh! não! ainda ó tão cedo!» —Embora  
Suppliques, louco, seguirei triumphante.»

| «Oh! não! Em nome do porvir te peço...»  
—«Não!» — «Em nome da minha mocidade!»  
—«Não!» Em nome de tudo quanto estremeço...  
—«Não!» — «Em nome de Deus/por piedade...»

—«Não» — Desvairado... vejo d'improviso  
No leito adormecida minha filha  
—«Olha, por elle! pelo casto riso  
Que nos seus labios innocentes bulha ..

«Por minha filha, es'a creança; alenta  
A vida que de mim ja vai fugindo!»  
E, então, vi pela face macilenta  
Da morte nivea lagrima cahindo!

E a sombria visão desaparece...  
E fugindo de mim, chorando vae...  
E' que ella, a propria Morte até conhece  
O grande amor de um coração de pae!

ALEXANDRE FERNANDES.

## MUNDO A'S AVESSAS

Antigamente quando alguém perdia  
qualquer questão *dava o desespero*, e, abandonando todas as *fulias*, não se causava em lastimar o seu caiporismo.

Hoje, porem, está tudo mudado.

Os nossos visinhos do Paraná, apesar de não se conformarem com o verdadeiro acto de justiça que vem de praticar o Supremo Tribunal Federal na questão de limites, não se cansão na organização de varios divertimentos. O mulhero, então, *santo Deus!* falla pelas tripas de judas, e diz achar-se disposto a pegar no páo, disputando, cada mulher, o maior, sem receiar ser por elle ferida.

São uns pandegos estes nossos visinhos.

Pae-avô.

## NO CONGRESSO

Quando a leitura da mensagem estava em meio, todos os circumstantes notaram que o Zémoriço não achava posição na cadeira em que se sentava. Ao chegar o confronto da receita e despeza, obsevaram que elle bocejava repetidas vezes; e quando o sr. Vidal demonstrava, com dados seguros, o estado prospero das finanças do Estado, o nosso homem cochilava desesperadamente:...

Um seu collega, que estava junto a elle, toc u-lhe no braço, dizendo:

—Acorda, homem!

O Zé abre os olhos, e, como que assombrado, pergunta:

—Que corda?... Olhe que *vancê* bateu com tanta força no meu braço, que eu *inté* julg'ei que a *pausuma* desta casa estava cahindo por riba de mim!...

O Pataca ao Zémartins:

—Compareceram todos os representantes das nações amigas, com excepção do dos Paizes Baixos.

—Esse com certeza não vem.

—Porque?

—Porque não havia lugar para se collocar a machina de desinfecção!...

Depois da sessão, alguém encontrando-se na rua com o Zémoriço, pergunta-lhe:

—Então, veiu mais uma vez tomar lugar entre os legisladores, não?

—E' verdade. Eu não queria; *mas porsm* o que *havêra de fazer*; os *homes quiz!*...

O conhecido roupeta negra Peters, em suas nojentas conferencias realizadas na igreja matriz bastante nos tem *elogiado*.

Cuidado, senhor cura d'almas, pape suas hostias, mas, não nos chegue mostarda ao nariz, porque arrisca-se a ser mimoseado com algumas *bolachas*, o que a muito tem feito por merecer.



Da estatua os cobres queridos  
Aqui jazem sepultados.  
Pelos que os deram tem sido  
Continuamente chorados.  
*Capinador.*

## A INGRATIDÃO

Viver do carinho que conforta  
Do amor immenso de um amor querido;  
Ver-se pallida, en'erma e quasi morta,  
A pessoa que mais se quer na vida;

Sentir este pezar que tanto corta  
De uma triste e forçada despedida;  
Ver a fome bater á nossa porta,  
Negra, horrivel, feroz, enraivecida,

Tornar-se mudo ou cego de repente;  
Queimar-se a carne em ferro incandescente,  
Perder se a luz queri'a da razão:

Tudo isso não espesinha, não dóe tanto,  
Não produz tanta pena, magua e pranto  
Como a dor que nos vem da ingratidão.

## Não péga

No «Correio do Povo» de 27 de Julho findo, lemos o seguinte:

«Consta nos que se projecta erigir, no centro da praça em que esteve o antigo mercado e bem em frente ao novo trapiche municipal, o busto do nosso illustre patricio conselheiro dr. Manoel da Silva Mafra.»

Achamos bem nobre a ideia, porem, creemos não ser de facil execução, pois, o povo ainda não se esqueceu dos *conquibos* que deu, ha mais de meio seculo, para a estatua Fernando Machado, não tendo até a presente data vi to *rien eu nouveaux*.

So aos tolos é dado cahir duas vezes no mesmo burac, por consequente:

Desistão meus bens desistão  
Desta nova p etenção,  
Pois, não 'stamos esquecidos  
D'aquella outra erecção.

D'aquella erecção *tão bella*  
D'aquella erecção de truz  
Qu' esbabacados deixou-nos,  
Na bocca fazendo cruz

E que do bolso erigiu-nos  
O cobre lindo, ado ado,  
Qu'inda hoje lastimamos  
Per tel o em vão empregado.

## AVISU

Do presente numero em diante nossa distribuição será feita gratuitamente.

Para fóra da capital enviamos durate 6 mezes, mediante 100 rs. de sello.

## LENTEJOULAS

Coube-nos tambem a honra de recebermos um exemplar do minico livrinho intitulado—LENTEJOULAS—editado pela typographia do Gabinete «Lealdade» e do qual é autor o illustre e conhecido professor Amaro Pessoa.

Lemos todas as poesias contidas em suas paginas as quaes achamos de ideias verdadeiramente bellas.

Logo, porem, no começo da leitura, notamos que o illustre professor não é bom calculista, ou por outra, que não tem memoria para guardar as datas dos acontecimentos, pois em sua primeira produção diz ter perdido seu extremoso pae aos 15 annos, ao passo que, em uma outra diz ter visto, aos 13 annos, revelar na campá, seu pae e amigo.

Foi engano, bem o conhecemos, por isto, desculpamos o illustre poeta e enviamos, das modestas columnas deste pequeno periodico, as nossas felicitações pela publicação que vem de fazer, dando assim, mostra de seus incansaveis esforços para o engrandecimento da litteratura brasileira.

## CONGRESSO DO ESTADO

No dia 24 do passado realisou-se a abertura do Congresso Representativo do Estado.

Si tivéssemos a plena convicção de serem tratados, naquelle estabelecimento, assumptos relativos ao nosso progresso e bem estar, seria motivo de darmos parabens ao povo Catharinense. Tal, porem, não aconteceu.

Não tardaremos vêr, occupando a attenção dos srs. Deputados, assumptos que, sem receio algum, podemos taxal-os de insignificantes, ao passo que no esquecimento deixarão os de reconhecida necessidade.

Esperemos.



Debaixo aqui desta louza  
O Edgard repousa.  
Asneira tanta escreveu  
Até que um dia morreu.

Coveiro.

## Vergonhoso

Pessoa digna de consideração, disse-nos que, no dia 7 do corrente, um padrego de S. José que se achava dizendo missa na capella do Estreito, excommungára a Estrada Ferro Carril Catharinense, por ter uma locomotiva passado apitando, em frente a capella, na occasião de suas experiencias, passando tambem aquelle tonsurado uma *reverendissima* descompostura no povo estreitense pelas faltas que commettiam no cumprimento de seus deveres com a SANTA Igreja Catholica Romana.

O povo ouviu silencioso as palavras do safardana, não havendo um que se dispusesse a quebrar-lhe a *castanha*.

E' assim que os papadores de hostias buscam angariar adeptos para as suas *sagradas* doutrinas.

Senhor! até quando estaremos condemnados a supportar o iniquo procedimento desta indomavel canalha?!



Do zé Povinho a esperança  
Aqui eu venho trazer,  
P'ra ver na Liga o N.º 7  
Achou melhor não viver.

Marcellino Dutra.

## HONROSO CONVITE

Do Exmo. Sr. Tenente Dr. João Nepomuceno da Costa, incansavel director da Empresa Ferro Carril Catharinense, recebemos e agradecemos, penhorados, os honrosos convites que, por sua Ex., nos foram enviados para assistirmos a esperiencia e inauguração da referida estrada.

Queira, pois, o nobre Paladino que tão bellamente tem sabido vencer innumeradas e inqualificaveis difficuldades, aceitar os nossos sinceros parabens pela primeira victoria que vem de obter na realisação de um serviço que muito concorrerá para o nosso futuro progresso.

Gab. Typ.—Lealdade.